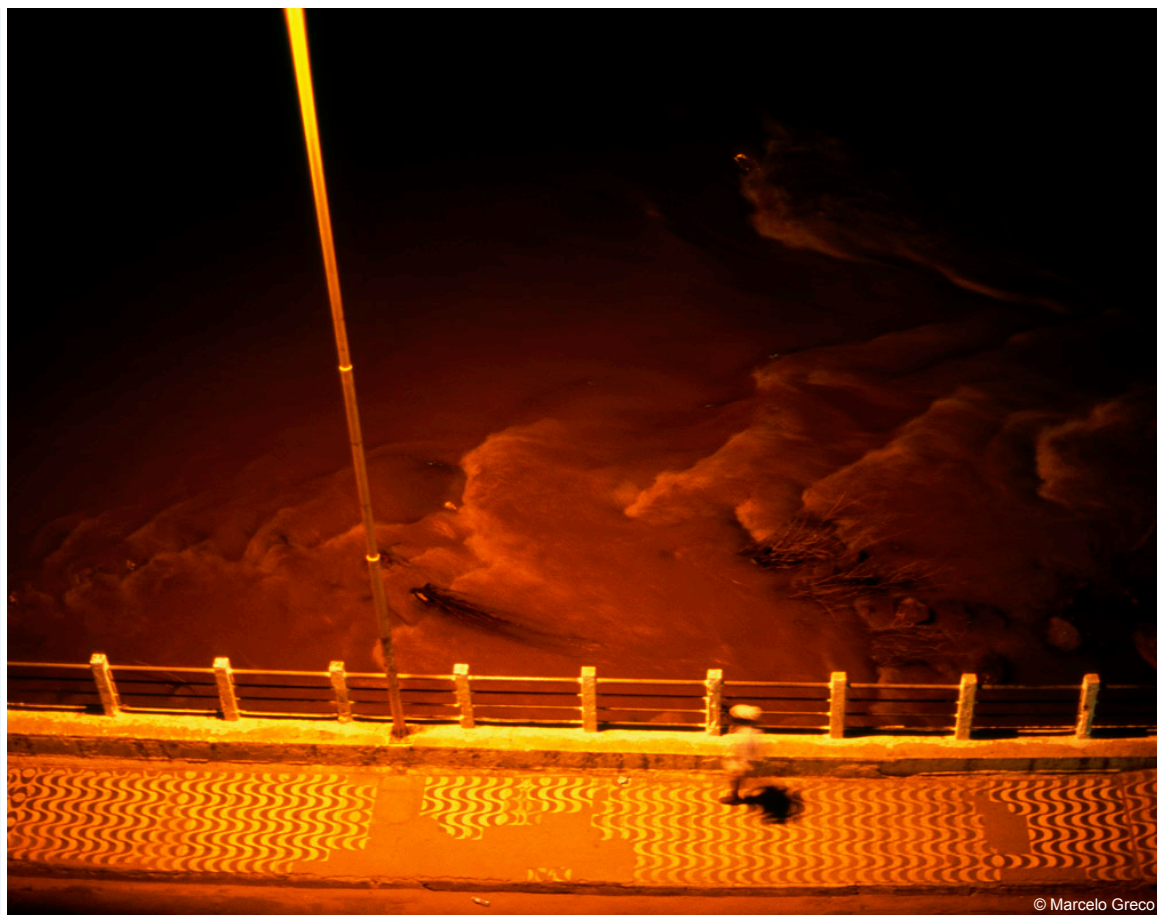


SCH INTERVIEW

9/02/09

entrevista com
christian maldonado e marcelo greco



© Marcelo Greco

A vitrine para a fotografia autoral.

para sch interview

sch - Como surgiu a idéia de criar a Schoeler Editions e qual a proposta da nova editora?

CM: A idéia era um sonho antigo que se materializou durante o Paraty em Foco 2008 . O sucesso dos portfólios trazidos da França por Pierre Devin e o interesse do público por novas tecnologias de impressão fotográfica foram fundamentais para a decisão de lançar o projeto de edições de luxo. A editora nasce para criar e liderar o segmento de edições limitadas de luxo no Brasil. Trabalhando sempre com a mais alta qualidade de impressão, vamos oferecer ao colecionador edições de arte em encadernação de luxo sempre em pequenas tiragens numeradas e controladas. O mercado de arte fotográfica está em plena expansão no mundo e acreditamos que ao oferecer

este tipo de veículo abrimos mais possibilidades de expressão para os artistas.

MG: Surgiu da confluência de várias necessidades e interesses distintos. Como fotógrafo sempre me deparei com os problemas de captação de recursos por leis de incentivo, sistema que engessa a produção nacional, para os projetos de meus livros. O aparecimento da tecnologia de impressão a jato de tinta com tintas pigmentadas, para mim a mais importante evolução do mundo digital na fotografia, permitiu ao artista viabilizar projetos de livros artesanais e portfólios com uma qualidade incrível. Quando encontrei o Christian e juntos com Luiz Marinho, desenvolvemos todo o conceito do Paraty em Foco, surgiu a percepção de que faltava no Brasil a clareza desta incrível oportunidade que a

SCH INTERVIEW

9/02/09

fotografia tem nas mãos. A produção independente do fotógrafo na criação, desenvolvimento e comercialização dos vetores mais importantes para a criação autoral na fotografia, livros e portfólios. Assim resolvemos criar a Schoeler e convidar o Pierre Devin para ser o diretor artístico de uma coleção de portfólios.

sch - Qual o background profissional que cada um de vocês traz ao lançar a Schoeler Editions e como estão combinando essa experiência nos projetos?

CM: Fui executivo por quase 20 anos, sendo 11 na área de tecnologia. Fotografando desde 1985, tive a oportunidade de poder me dedicar exclusivamente a projetos fotográficos pessoais desde 2006, inclusive à impressão digital de meus trabalhos, até ser convidado para presidir o Paraty em Foco 2008. A experiência empresarial e a experiência adquirida no festival, aliadas a experiência na fotografia e impressão, só poderiam resultar num projeto como este. A princípio dividimos todas as decisões e funções, tanto as empresariais como artísticas.

MG: Sou fotógrafo há 13 anos e sempre me preocupei com o universo da autoria na fotografia. Este é o meu real universo de interesse nas artes visuais. Desenvolvo meu trabalho autoral e atuo como professor no Museu de Arte Moderna de São Paulo, nos cursos de fotografia autoral, criados por mim. O projeto da editora me permite ir além nesse processo.

Como o Christian já afirmou as decisões empresariais e artísticas são realizadas em conjunto, claro que sempre respeitando as experiências individuais.

sch - Como veem a fotografia brasileira de hoje e sua projeção no cenário internacional?

CM: A fotografia brasileira tem muito a oferecer, assim como quase todas as atividades artísticas do Brasil. Porém ainda existem grandes dificuldades em atingir o mercado internacional, e a Schoeler tem como uma de suas principais missões ultrapassar estas barreiras difundindo os trabalhos de seus artistas internacionalmente.

MG: Existe uma produção interessantíssima, totalmente represada pelas questões econômicas e políticas do meio fotográfico. De um lado temos os problemas que as leis de incentivo impõem, de outro lado os vícios comportamentais do meio que tende a excluir os fotógrafos que não estejam engajados aos modismos. Por estas e outras questões a produção nacional é, apesar de muito rica, muito limitada na sua capacidade de comunicação nacional e internacional.

sch - A tecnologia digital é um facilitador para o surgimento de novos talentos?

CM: Sim e não, as tecnologias digitais reduzem muito os custos das experimentações artísticas na fotografia, o que pode acelerar o processo de aprendizado de alguns ou até atrair talentos potenciais que não teriam acesso a esta atividade. Mas as tecnologias digitais continuam dependendo do conhecimento e domínio de seus recursos, o que não se conquista sem talento e muita dedicação. No caso da Schoeler as tecnologias digitais trouxeram mais controle e qualidade para a impressão das obras.

MG: Como já citei anteriormente, a tecnologia digital é um facilitador enorme para o aparecimento de “novos talentos”, mas fica nisso. A competência no que diz respeito ao desenvolvimento de um produto realmente diferenciado conceitualmente e tecnicamente depende cada vez mais de competência dos envolvidos em todo o processo.

sch - A Schoeler vai publicar portfólios, livros artesanais e uma revista, além de realizar workshops e exposições: como cada um desses formatos permite difundir e desenvolver trabalhos de fotografia autoral e de que forma a empresa está selecionando seus projetos em função disso?

CM e MG: A fotografia autoral tem a exibição em galerias e a publicação de livros em offset como suas mídias mais tradicionais. Os portfólios e os livros artesanais da Schoeler são mídias alternativas que vêm se juntar as anteriores. Podemos dizer que todas são formas complementares de divulgação e

SCH INTERVIEW

9/02/09

difusão da fotografia autoral. E são todas obras de arte em diferentes formatos.

A revista da Schoeler deverá ter dois números anuais e trará informações sobre lançamentos, artistas, desempenho das obras lançadas e outras matérias relacionadas aos projetos da editora. Já os workshops servirão para desenvolver o trabalho autoral de seus alunos e gerar material para futuras edições.

A seleção dos projetos visa valorizar o conceito de fotografia autoral e por isso é feita através da direção artística conjunta ou exclusiva com curadores e especialistas no assunto.

sch - A quem se destinam as publicações e os workshops da Schoeler?

CM e MG: As publicações se destinam a colecionadores, investidores, amantes da fotografia e a todos os interessados em arte visual, poesia e literatura. Já os workshops serão destinados a fotógrafos profissionais ou avançados que buscam o desenvolvimento de seu trabalho autoral e procuram conhecer as diversas formas de divulgação possíveis.

sch - Quais os seus planos para atingir o mercado internacional?

CM: Em primeiro lugar a qualidade deve ser irretocável. Para que os projetos sejam internacionais devemos trabalhar com artistas, fotógrafos e diretores artísticos brasileiros e internacionais, de preferência unindo nacionalidades diferentes em cada projeto. Da mesma forma que faremos lançamentos no Brasil, faremos no exterior através de parcerias já em andamento. Fora do Brasil as parcerias serão fundamentais.

sch - Como a Schoeler está estruturada do ponto de vista tecnológico para a produção dos portfólios, livros e revista?

CM: A Schoeler investiu em equipamentos de ponta e conta com parcerias estratégicas e fornecedores de primeira linha. Mas o maior valor da estrutura

está na capacidade criativa das pessoas envolvidas e nas escolhas certas.

sch - A primeira coleção de portfólios tem a direção artística de Pierre Devin. Qual o significado/importância desta colaboração ao iniciar as atividades da Schoeler?

CM: Pierre Devin é um dos mais importantes e conceituados diretores artísticos do mundo, tendo em seu currículo mais de 100 livros de fotografia editados na França. Ele é o pioneiro nesta concepção de portfólio fine art e nossa inspiração para o passo inicial, sem contar o que sua experiência e exigência por qualidade têm a nos ensinar.

Devin tem um projeto que utiliza as mesmas tecnologias na França com a editora La Chambre Noir e, estando no Brasil, nos escolheu como editores do projeto *Croix du Sud*, composto por uma série de coleções exclusivas. Seu reconhecimento no exterior é importante para nosso lançamento no mercado internacional.

MG - O conceito de portfólio no formato que a Schoeler propõe é absolutamente inovador e nos foi apresentado pelo Pierre Devin. Ele é um conceituado pesquisador de novas manifestações artísticas e tecnológicas na fotografia, além de diretor artístico. Sua competência é acima de qualquer discussão, por isso não poderíamos ter como parceiro uma pessoa mais adequada para o padrão que a Schoeler busca.

sch - Quando os primeiros portfólios serão publicados e como será sua distribuição?

CM: Os primeiros portfólios são de duas coleções do projeto *Croix du Sud*, Ana Regina Nogueira é o primeiro da coleção Clássicos e Luciano Candisani o primeiro da coleção Contemporâneos. Os lançamentos estão programados a partir de março num evento de lançamento da editora. Devido a exclusividade de cada tiragem, não há um sistema de distribuição, no início as obras poderão ser adquiridas nos eventos de lançamento ou diretamente na Schoeler.

SCH INTERVIEW

9/02/09

sch - Além dos dois portfólios já anunciados, que outros projetos já estão sendo desenvolvidos?

CM: Pierre está trabalhando em outros três portfólios de suas coleções e mais um projeto internacional paralelo.

A coleção Schoeler com trabalhos dirigidos por Marcelo Greco e outros diretores artísticos convidados terá dois lançamentos no primeiro semestre de 2009.

A revista SCH deverá ter sua primeira edição também em março no evento de lançamento da Schoeler.

*Entrevista realizada por Rosa Arraes.
São Paulo, 9 de fevereiro de 2009.*

referências adicionais:

- www.christianmaldonado.com
- www.marcelogreco.com
- www.schoelereditions.com